



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
FARMÁCIA**

EMANUELA FONTENELE FERNANDES

**O CUIDADO FARMACÊUTICO NA PERSPECTIVA DO TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**FORTALEZA
2021**

EMANUELA FONTENELE FERNANDES

O CUIDADO FARMACÊUTICO NA PERSPECTIVA DO TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Me. Felipe Moreira de Paiva.

FORTALEZA

2021

EMANUELA FONTENELE FERNANDES

O CUIDADO FARMACÊUTICO NA PERSPECTIVA DO TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentada no dia 16 de dezembro de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Profº. Me. Felipe Moreira de Paiva
Orientador – Centro Universitário Fametro

Profª. Suzana Bezerra
Membro - Centro Universitário Fametro

Profº. Paulo Yuri Milen Firmino
Membro - Centro Universitário Fametro

Se quiser triunfar na vida, faça da perseverança a sua melhor amiga; da experiência, o seu conselheiro; da prudência, o seu irmão mais velho; e da esperança, o seu anjo da guarda.

Joseph Addison

O CUIDADO FARMACÊUTICO NA PERSPECTIVA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emanuela Fontenele Fernandes¹

Felipe Moreira de Paiva²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista, é um transtorno do neurodesenvolvimento no qual os indivíduos apresentam déficits na comunicação, interação social e padrões restritos/ repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Após o diagnóstico são selecionadas as intervenções terapêuticas, quando necessário, a terapia medicamentosa é adicionada juntamente com outras intervenções. O farmacêutico pode dar o apoio necessário no uso correto da farmacoterapia, verificando dosagens, efeitos adversos ou possíveis reações decorrentes do uso de medicamentos, nesse tocante o farmacêutico pode contribuir significativamente no tratamento de crianças autistas. Considerando esses aspectos norteadores, o presente estudo tem como objetivo descrever ações farmacêuticas no cuidado do autismo através de uma revisão de literatura a fim de trazer embasamento teórico para a discussão do tema em questão. O seguinte estudo trata-se de uma revisão integrativa, na qual reúne informações relevantes extraídas da literatura científica, através da busca nas bases de dados Pub Med e Portal Regional da BVS, por meio da combinação dos descritores de saúde definidos através dos (DeSC) Descritores em Ciências da Saúde autismo: autismo infantil, transtorno do espectro autista, atenção farmacêutica, assistência farmacêutica, farmacêutico e farmácia. Encontrou-se pesquisas voltadas para a avaliação dos níveis de conhecimento e familiaridade de farmacêuticos a respeito do transtorno, identificando uma grande fragilidade por parte desses profissionais no tocante do conhecimento dos mesmo acerca do transtorno, no entanto também podemos destacar que intervenções farmacêuticas são efetivas na diminuição de

¹ Graduando do curso de Farmácia pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – UNIFAMETRO.

² Profº. Orientador do curso de Farmácia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – UNIFAMETRO.

Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), sendo que esse profissional pode contribuir significativamente no tratamento e qualidade de vida da criança autista. Diante dos achados observamos o despreparo, principais fragilidades e desafios encontrados por esses profissionais. É interessante a criação de políticas voltadas para preparação educacional e atuação diante desse público. A seguinte revisão nos mostra o quanto a temática abordada ainda é incipiente, havendo a necessidade de um despertar por parte dos estudiosos.

Palavras chaves: autismo infantil, transtorno do espectro autista, atenção farmacêutica e assistência farmacêutica.

ABSTRACT

Autistic Spectrum Disorder is a neurodevelopmental disorder in which individuals present deficits in communication, social interaction and restricted/repetitive patterns of behavior, interests or activities. After diagnosis, therapeutic interventions are selected, when necessary, drug therapy is added along with other interventions. The pharmacist can provide the necessary support in the correct use of pharmacotherapy, checking dosages, adverse effects or possible reactions resulting from the use of medications. Considering these guiding aspects, this study aims to describe pharmaceutical actions in the care of autism through a literature review in order to provide a theoretical basis for the discussion of the topic in question. The following study is an integrative review, in which it gathers relevant information extracted from the scientific literature, by searching the Pub Med and VHL Regional Portal databases, by combining the health descriptors defined through the Science Descriptors of Health (DeSC): autism, childhood autism, autism spectrum disorder, pharmaceutical care, pharmaceutical care, pharmacist and pharmacy. Research was found aimed at assessing the levels of knowledge and familiarity of pharmacists about the disorder, identifying a great weakness on the part of these professionals, however we can also highlight that pharmaceutical interventions are effective in reducing Drug-Related Problems (DRPs) , and this professional can significantly contribute to the treatment and quality of life of autistic children. In view of the findings, we observed the lack of preparation, the main weaknesses and challenges encountered by these professionals. It is interesting to create policies aimed at educational preparation and acting in front of this audience. The following review shows us how much the topic addressed is still incipient, with the need for an awakening on the part of scholars.

Keywords: childhood autism, autism spectrum disorder, pharmaceutical care and pharmaceutical care.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista, é um transtorno do neurodesenvolvimento no qual os indivíduos apresentam déficits na comunicação, interação social e padrões restritos/ repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Os sintomas surgem no início do período de desenvolvimento e se tornam marcantes na primeira infância (Sena, 2014).

De acordo com estudos epidemiológicos realizados nas últimas cinco décadas, o transtorno do espectro autismo tem mostrado números significativamente elevados globalmente. Estimativas apontam que mundialmente, uma em cada 160 crianças tem transtorno do espectro autista (TEA). Nos EUA, as estimativas de transtornos mentais entre crianças e adolescentes varia entre 15% e 30%. As possíveis explicações para esse aumento aparente, incluem a crescente conscientização sobre o tema, o aumento e melhoria dos critérios e ferramentas de diagnóstico e o aprimoramento das informações reportadas (Organização Mundial da Saúde (OMS), 2017).

O diagnóstico é clínico e é realizado através da observação direta do comportamento e anamnese com pais e cuidadores. O grau do transtorno baseia-se na gravidade de prejuízos na comunicação social e em padrões de comportamento restritos e repetitivos. Após isso, são selecionadas as intervenções terapêuticas, que a princípio são psicossociais e educacionais, na busca de amenizar os sintomas centrais do autismo. Vale ressaltar que as mesmas são individualizadas, se adequando às necessidades de cada criança. O método ABA (Applied Behavior Analysis), complementação com ômega 3, suplementação de vitamina B12, terapias fonoaudiológicas e musicoterapia improvisacional, são exemplos dessas terapias. Em situações em que essas orientações terapêuticas não são suficientes na eficácia, é feita a associação com uso de medicamentos (Godoi, 2018).

A terapia medicamentosa sempre deve ser feita juntamente com outras intervenções, nunca deve ser realizada de maneira isolada. É importante salientar que não há medicamento específico para o autismo, o tratamento medicamentoso existente visa amenizar desordens comportamentais, contribuindo para a melhoria de vida dos pacientes e convívio social. Algumas classes de psicofármacos estão

envolvidas no tratamento do TEA, é interessante selecionar os fármacos com menos efeitos adversos, permitindo uma melhor adesão ao tratamento (Leite et al., 2015).

O farmacêutico pode dar o apoio necessário no tocante do uso correto da farmacoterapia, verificando dosagens, efeitos adversos ou possíveis reações decorrentes do uso de medicamentos. Tendo em vista que os fármacos usados para o tratamento do autismo não são seguros para uso pediátrico, em alguns casos são necessárias alterações na dosagem, no entanto, isso pode acarretar em problemas futuros e ocasionar uma piora no quadro clínico do paciente. Existem poucos estudos voltados para uso de medicamentos pelas crianças, o que gera dificuldades ao passar informações quanto a doses, efeitos e reações. Nesse contexto, o cuidado farmacêutico em relação a farmacoterapia é importantíssima, pois o farmacêutico pode acompanhar e trazer orientações importantes (Valença et al., 2020).

Este estudo justifica-se em razão de que os farmacêuticos são profissionais que conhecem os medicamentos mais a fundo, estão ao alcance da comunidade, portanto podem dar suporte de informações a famílias ou cuidadores de crianças com autismo. É importante que o farmacêutico atue juntamente com a equipe multiprofissional no acompanhamento dessas crianças, sendo que o mesmo pode contribuir positivamente no tratamento dos portadores de autismo, melhorando inclusive sua qualidade de vida, entretanto, o mesmo ainda não é tão atuante nesse cenário.

Deste modo, a presente pesquisa pode possibilitar a ampliação e atualização de saberes dos profissionais de saúde e da comunidade quanto a importância e desafios enfrentados pelos farmacêuticos no manejo de indivíduos com TEA, destacando a importância desse profissional nessa área, visto que apesar do aumento no interesse de diversos autores nessa temática ainda são escassas as pesquisas. Além de fornecer contribuições que tragam melhorias na assistência de crianças portadoras desse transtorno.

Considerando esses aspectos norteadores, o presente estudo apresenta o seguinte questionamento: Quais são as ações farmacêuticas no cuidado de crianças autistas? Com o intuito de responder questionamento proposto, este estudo tem como objetivo descrever ações farmacêuticas no cuidado do autismo através de uma revisão de literatura a fim de trazer embasamento teórico para a discussão dessa questão.

2 METODOLOGIA

O seguinte estudo trata-se de uma revisão integrativa, na qual reúne informações relevantes extraídas da literatura científica, com a finalidade de trazer conceitos, evidências e resultados de estudos, para uma abordagem significativa do tema proposto.

A revisão integrativa é um tipo de estudo que permite compilar uma maior abordagem metodológica de revisões bibliográficas, comportando estudos experimentais e não-experimentais permitindo a maior concepção do fenômeno analisado. A mesma regula dados da literatura teórica e empírica, além de elencar propósitos como: conceitos, revisão de teorias e evidências, e verificação de problemas metodológicos de um tema particular (Soares et al., 2010). A pergunta norteadora na qual o estudo busca responder é: Quais são as ações farmacêuticas no cuidado de crianças autistas?

A população do estudo em questão são artigos científicos na íntegra que trouxeram subsídios para responder à pergunta de partida proposta. Considerados critérios de inclusão, artigos que contenham disponibilidade de texto completo em plataforma eletrônica, dados de artigos primários, não foi delimitado período específico na seleção dos artigos e não houve exclusão por idioma, e como critérios de exclusão, artigos editoriais de revistas, artigo de opinião, conferências, artigos incompletos, cartas e artigos de revisão e os que não puderam ser visualizados na íntegra.

A coleta de dados foi realizada através do levantamento bibliográfico, selecionando primeiramente os artigos pelo título, depois sendo realizada a leitura do resumo de artigos encontrados que respondam à pergunta problema do estudo e, em seguida, pela leitura integral dos artigos, para após isso, fazer a extração dos dados. A busca dos artigos foi feita nas bases de dados Pub Med e Portal Regional da BVS, por meio da combinação dos descritores de saúde definidos através dos (DeSC) Descritores em Ciências da Saúde: autismo, autismo infantil, transtorno do espectro autista, atenção farmacêutica, assistência farmacêutica, farmacêutico e farmácia. Os descritores foram utilizados para definir as seguintes estratégias de busca:

1. Autismo and atenção farmacêutica
2. Autismo and assistência farmacêutica

3. Autismo and farmacêutico
4. Autismo and farmácia
5. Transtorno do espectro autista and atenção farmacêutica
6. Transtorno do espectro autista and assistência farmacêutica
7. Transtorno do espectro autista and farmacêutico
8. Transtorno do espectro autista and farmácia
9. Autismo infantil and atenção farmacêutica
10. Autismo infantil and assistência farmacêutica
11. autismo infantil and farmacêutico
12. Autismo infantil and farmácia

Os dados que foram extraídos dos artigos científicos foram analisados a partir das seguintes variáveis: título do artigo, autor, objetivo, desfecho, população, resultados, ano de publicação e local.

O critério de avaliação dos artigos foi o título e o resumo, por meio da leitura dos mesmos, após isso, foi feita a leitura completa dos artigos para a extração das informações importantes, correlacionadas entre si e integradas no estudo.

Os dados foram retirados e reunidos em formato de banco de dados, através do programa Microsoft Excel, os resultados foram organizados e comparados em forma de quadro. Todos os resultados foram analisados frente a literatura científica.

Como estudo está envolvido com pesquisa documental, foram seguidos os preceitos éticos, os autores declaram não haver conflitos de interesse na realização dos trabalhos.

3 RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 26 artigos selecionados pelo título, sendo 17 excluídos por serem repetidos, 3 foram excluídos pelo resumo não se enquadrar na temática e 5 artigos foram escolhidos para a amostra final.

Os resultados dessa revisão mostraram que 5 artigos são na língua inglesa. Os mesmos foram publicados em revistas eletrônicas. A distribuição por ano de publicação apontou que as publicações são recentes, datadas de 2016 a 2020, tendo somente um artigo datado em 2012, observando-se uma lacuna no período que compreende 2012 e 2016.

Com relação ao delineamento metodológico, 3 estudos foram transversais, 1 descritivo e 1 prospectivo randomizado aberto. O desenvolvimento dos estudos se deram na América (1 artigo), Ásia (2 artigos), Oriente Médio (1 artigo) e na Europa (1 artigo).

Os estudos objetivaram avaliar os conhecimentos e o impacto de intervenções farmacêuticas no manejo de autistas, apontaram as principais problemáticas e importância desse profissional no tratamento das pessoas acometidas com o transtorno.

O Quadro 1, mostra a caracterização dos artigos incluídos na presente revisão integrativa, tendo em vista responder à questão norteadora.

Quadro 1. Classificação dos artigos selecionados de acordo com autores, ano, país, delineamento, objetivos, resultados e conclusão.

AUTORES ANO, PAÍS	DELINEAMENTO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Rahul Khanna, MBA, Ph.D., Krutika Jariwala, MS 2012 EUA	Estudo transversal	Avaliar a consciência e o conhecimento dos farmacêuticos sobre o autismo. Medir a familiaridade dos farmacêuticos com os sintomas do autismo, medicamentos de tratamento e recursos da comunidade dedicados a este transtorno.	Os resultados indicaram lacunas na consciência e conhecimento dos farmacêuticos sobre o autismo, muitos afirmam que podiam se beneficiar com educação continuada. Um número considerável não sabiam informações relevantes como influência genética e etiologia.	Os formuladores de políticas e agências de autismo devem considerar o fornecimento de intervenções educacionais ou programas de Educação Continuada para aumentar a consciência e o conhecimento dos farmacêuticos sobre o autismo.

AUTORES ANO, PAÍS	DELINEAMENTO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Shawahna, R. et al 2017 Palestina	Estudo observacional transversal	Avaliar a consciência e o conhecimento dos sintomas, etiologia e tratamento do TEA entre farmacêuticos que atuam na Palestina.	Metade dos farmacêuticos tem pouco conhecimento dos sintomas e relataram pouca familiaridade com os medicamentos e efeitos colaterais. Muitos não conhecem os comportamentos específicos que os medicamentos são usados para aliviar, e não sabem como ajudar as famílias.	O estudo mostrou lacunas na conscientização e conhecimento entre os farmacêuticos sobre o autismo. Essas deficiências podem ser amenizadas por intervenções educacionais especificamente projetadas.
Luceli, N.E. et al 2016 Turquia	Estudo descritivo	Determinar a consciência de farmacêuticos sobre crianças com transtorno do espectro do autismo, bem como seu conhecimento e atitude em relação a elas.	Os farmacêuticos estavam cientes de que crianças com TEA tem dificuldade de comunicação e interações sociais. Mais da metade dos farmacêuticos acreditavam que o autismo pode ser curado com medicamentos. A maior deficiência dos farmacêuticos foi a falta de conhecimento das características sociais dos TEA.	A falta de conhecimento sobre as características sociais do autismo foi o principal resultado do estudo. É necessário aumentar sua conscientização para ajudar os farmacêuticos no manejo precoce e eficaz do TEA.
Wongpakaran, R. et al 2017 Tailândia	Estudo prospectivo randomizado aberto	Avaliar o impacto do fornecimento de intervenção farmacêutica administrada por um farmacêutico que atua especialidade psiquiátrica em comparação a um farmacêutico hospitalar na identificação e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) entre crianças com TEA associado a comportamentos perturbadores.	Um número considerável de pacientes grupo de intervenção resolveram seus problemas por meio das intervenções. Os PRMs mais comuns foram a seleção inadequada de medicamentos, não adesão à medicação e dosagem subterapêutica.	Através das Intervenções farmacêuticas ocorreu a redução de PRMs o que levou à melhoria de comportamentos perturbadores. Além disso, a equipe multiprofissional deve desenvolver protocolos de terapia Medicamentos a para promover o papel do farmacêutico nesse cenário.
E. Knights, B. Sunderland	Estudo transversal	Avaliar o conhecimento e	Os farmacêuticos foram classificados como tendo 'bons	Os farmacêuticos não parecem incorporar as

AUTORES ANO, PAÍS	DELINEAMENTO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
2020 Áustria		compreensão do Autismo por farmacêuticos comunitários, em toda a Austrália Ocidental e até que ponto eles incorporam práticas amigáveis com o TEA em sua farmácia.	conhecimentos' sobre autismo. Os participantes não se sentiam confiantes para aconselhar pacientes e pais de crianças com o espectro. A grande maioria dos entrevistados gostaria de receber educação sobre autismo.	práticas benéficas do TEA em sua farmácia e ambiente farmacêutico.

Fonte: AUTORIA PRÓPRIA

4 DISCUSSÃO

Este trabalho objetivou analisar o impacto de ações farmacêuticas frente ao cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista, através da realização de revisão de literatura científica afim de responder à questão norteadora, descrevendo as ações farmacêuticas no cuidado às crianças autistas e avaliar as ações farmacêuticas no cuidado das mesmas. Entretanto, foi difícil encontrar estudos que realmente respondessem a essa questão, o que demonstra que a literatura sobre a temática ainda é incipiente, havendo a necessidade de um despertar por parte dos estudiosos sobre o tema em questão.

Diante dos estudos encontrados a discussão foi sistematizada de acordo com dois achados principais: o conhecimento do farmacêutico para lidar com o Transtorno do Espectro Autista e as ações farmacêuticas propriamente ditas.

A partir da compilação dos dados dos estudos, encontrou-se pesquisas voltadas para a avaliação dos níveis de conhecimento e familiaridade de farmacêuticos a respeito do transtorno, identificando uma grande fragilidade por parte desses profissionais, sendo que muitos tinham conhecimentos bem superficiais, inclusive das principais manifestações clínicas, alguns não acreditavam que a genética tem um papel importante na etiologia do autismo, ou não sabiam que o autismo é um transtorno do desenvolvimento e um número considerável afirmaram que poderiam se beneficiar com a educação continuada sobre autismo (Khanna et al., 2012).

Luceli et al (2016), apontam a falta de conhecimento sobre as características sociais do autismo como o principal resultado do seu estudo. Os farmacêuticos também não conheciam os fatores causais do TEA na infância e acreditavam em teorias desatualizadas. Muitos inclusive concordaram que o autismo pode ser curado com medicamentos. O conhecimento básico que muitos tinham a respeito do tema são que os autistas têm limitações nas interações sociais, comunicação e a dificuldade que as crianças têm para brincar com seus colegas. Os entrevistados também são conhecedores que crianças autistas precisam de uma educação especial (Luleci et al., 2016).

Segundo (Shawahna et al., 2017), muitos dos farmacêuticos entrevistados não se sentiam familiarizados com os medicamentos e efeitos colaterais, 44% não

sabiam que comportamentos específicos os medicamentos são usados para aliviar, 62% não se sentiam seguros para dispensar e orientar o paciente, pais ou cuidadores, com isso não sabiam como poderiam ajudar os pais no cuidado do seu filho(a) autista. O estudo mostrou lacunas na conscientização e conhecimento entre os farmacêuticos sobre o autismo e insegurança em dispensar e aconselhar pais/cuidadores.

Shawahna, Luceli e Knights, identificaram que os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) mais comuns são a seleção inadequada de medicamentos, não adesão ao medicamento e dosagem subterapêutica. Em um estudo, foi aplicado para o grupo intervenção e posteriormente comparado ao grupo controle as seguintes intervenções farmacêuticas: seleção do agente antipsicótico, o ajuste da dosagem e o fornecimento de aconselhamento individualizado sobre medicamentos, e observou-se uma melhoria de qualquer comportamento perturbador, comprovando que as medidas foram eficazes na resolução dos PRMs (Wongpakaran et al., 2017).

Knights e Sunderland (2020) apontam em seu estudo que farmacêuticos em geral tinham um conhecimento básico sobre o Transtorno e que não se sentiam seguros para atender pacientes e pais de autistas. O farmacêutico tem o papel de orientar pais/cuidadores sobre o tratamento indicado, por ser um profissional que pode ter o primeiro contato com o paciente, por meio das farmácias comunitárias, o mesmo pode identificar sinais iniciais do autismo, e a partir disso fazer um encaminhamento. É importante mudanças que facilitem a acessibilidade de pacientes e familiares a essas farmácias, tendo em vista uma melhor acomodação e atendimento aos pacientes com Autismo (Knights & Sunderland, 2020).

O ambiente da farmácia comunitária melhorado para essas pessoas, é uma estratégia para atender melhor esses indivíduos. Medidas inovadoras como redução de iluminação e ruídos podem ser tomadas, para isso, pode ser feita a verificação de horários do dia ou da semana que haja a redução de ruídos e quais áreas dentro das farmácias são mais silenciosas e mais adequadas para conversas com os pacientes. Esses horários podem ser usados como vantagem para as farmácias no atendimento a pacientes com Autismo (Knights & Sunderland, 2020).

A falta de conhecimento sobre o transtorno, insegurança em dispensar e aconselhar pais/cuidadores foram os pontos identificados com maior destaque nos estudos. Vale ressaltar que o farmacêutico é um profissional que pode atuar também na rede pública, por meio do Sistema Único de Saúde por meio do cuidado

farmacêutico abordagem medicamentosa, monitoramento e acompanhamento do paciente e também na parte educativa através de palestras e discussões, que contribuam na propagação do conhecimento e com isso evitando a prática da estigmatização (Soetrisno & Yoku, 2019).

Estudos destacaram que o desconhecimento e despreparo dos profissionais quanto ao transtorno, muitos apontam a necessidade de intervenções educacionais e educação continuada, com o intuito de aumentar a consciência e o conhecimento sobre o autismo, amenizando essas deficiências, ajudando os farmacêuticos no manejo precoce e eficaz do TEA (Khanna et al., 2012; Luleci et al., 2016; Shawahna et al., 2017).

O cuidado farmacêutico deve compor ações do farmacêutico integrado com a equipe de saúde, voltadas ao paciente, para promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de possíveis agravos. Contribui na educação em saúde e na promoção do uso racional de medicamentos prescritos e não prescritos, de terapias alternativas e complementares, através dos serviços da clínica farmacêutica e das atividades técnico-pedagógicas voltadas ao usuário, à família, à comunidade e à equipe de saúde (Brasil, 2014) (BRASIL, 2014).

A formação profissional na área da saúde admite a pessoa adquira e desenvolva conhecimentos científicos, técnicos e operacionais relacionados à produção de bens e serviços, além de capacitá-los para o mercado de trabalho, esses profissionais devem buscar garantir a saúde, não apenas no tocando da ausência de doença, mas também ver como necessário o bem-estar físico, mental e social dos pacientes. Verificamos que as “falhas” evidenciadas pelos estudos, vem desde a formação acadêmica, isso é preocupante, pois são formados profissionais despreparados para atuar nesta área. Com o preparo e conhecimento, o farmacêutico pode buscar seu espaço junto com a equipe multiprofissional, podendo contribuir de forma efetiva no tratamento dessas crianças e proporcioná-las uma melhor qualidade de vida (LOPES, 2017).

São inúmeros os desafios destes profissionais, podemos destacar a falta de capacitações e investimento dos profissionais em adquirir o conhecimento necessário nessa área, principalmente relacionado à tais intervenções farmacêuticas, contribuições na saúde pública, a carência de profissionais farmacêuticos que atuem juntamente com uma equipe de multiprofissionais que fortaleçam as políticas para

este público, possibilitam a adesão ao tratamento e boa condução do mesmo. É notória a carência de pesquisas a respeito do tema em questão no Brasil (SOETRISNO; YOKU, 2019).

Como limitação desta revisão destacamos a pouca existência de literatura voltada para a temática em questão, há uma escassez de materiais para o tema em questão. A vantagem é ressaltar a importância e contribuição das ações farmacêuticas no cuidado a crianças autistas, levando em consideração mostrar uma temática na qual não se tem a devida atenção. Ainda que não tenhamos evidenciado a atuação do farmacêutico de fato podemos visualizar o cenário que a literatura traz, que é de que este profissional não sabe como atuar, e isso já é um importante achado, pois a partir disso conseguimos atuar na qualificação do profissional.

É interessante um melhor aprofundamento, pesquisas e estudos que mostrem a realidade do tema em questão em outros países, trazendo diferentes contribuições no manejo de crianças autistas, que impactos as intervenções trouxeram na vida desses pacientes, qual a visão que esses profissionais passaram a ter após receberem intervenções educacionais sobre autismo, enfim, literatura que busquem respostas para as lacunas existentes atualmente. A grande maioria dos artigos encontrados nesta revisão são do exterior, seria importante trazer mais dessa realidade para nosso país, pois só assim teremos uma rede de atenção psicossocial (RAPS) de fato articulada para melhoria das condições de vida desses pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados na literatura observamos o despreparo, principais fragilidades e desafios encontrados por farmacêuticos. Por outro lado, há benefícios que as intervenções farmacêuticas podem trazer aos portadores do transtorno, assim como de que forma os farmacêuticos podem atuar no tema em questão.

O farmacêutico pode atuar de maneira significativa no manejo de pacientes com autismo, tendo em vista que o mesmo possuindo o conhecimento necessário acerca do transtorno pode contribuir no tratamento, proporcionando ao indivíduo e sua família uma melhor qualidade de vida.

É muito importante que sejam criadas políticas voltadas para preparação educacional de farmacêuticos no cuidado mental, pois dessa forma, o mesmo poderá atuar de maneira efetiva juntamente com outros profissionais, que as autoridades passem a ver a saúde mental como um ponto que merece destaque. A seguinte revisão nos mostra o quanto a temática abordada ainda é incipiente, havendo a necessidade de um despertar por parte dos estudiosos.

REFERÊNCIAS

- Brasil, ministério da S. (2014). *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)*.
- Godoi, N. M. (2018). Transtorno Do Espectro Autista. *Jornal Paranaense de Pediatria*, 19(4). Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1676-0166.20180019>>. Acesso em: 04/05/2021.
- Khanna, R., Ph, D., & Jariwala, K. (2012). *Conscientização e conhecimento do autismo entre farmacêuticos*. 8, 464–471. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2011.11.002>>. Acesso em: 20/10/2021.
- Knights, E., & Sunderland, B. (2020). *Uma avaliação da compreensão dos farmacêuticos comunitários sobre o transtorno do espectro do autismo : um estudo transversal na Austrália Ocidental*. 41–48. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/ijpp.12566>>. Acesso em: 20/10/21.
- Leite, R., Meirelles, L., & Milhomem, D. (2015). Medicamentos usados no tratamento psicoterapêutico de crianças autistas em Teresina – PI. Drugs used in the psychotherapeutic treatment of autistic children in. *Boletim Informativo Geum*, 6(3), 91–97.
- Luleci, N. E., Hidiroglu, S., Karavus, M., Karavus, A., Sanver, F. F., Ozgur, F., Celik, M., & Celik, S. C. (2016). The pharmacists' awareness, knowledge and attitude about childhood autism in Istanbul. *International Journal of Clinical Pharmacy*, 38(6), 1477–1482. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11096-016-0394-2>>. Acesso em: 02/08/21.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. Folha - informativa: Transtorno do espectro autista. OPAS: 2017. Disponível em: <<https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098#:~:text=Estima%2Dse%20que%2C%20em%20todo,que%20s%C3%A3o%20significativamente%20mais%20elevados.>>. Acesso em: 11 mar. 2021.
- Sena, T. (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, estatísticas e ciências humanas: inflexões sobre normalizações e normatizações. In *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis* (Vol. 11, Issue 2). Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/interthesis.v11i2.34753>>. Acesso em: 24/03/2021.
- Shawahna, R., Fahed, B., Qadri, D., Sharawi, L., Soroghli, M., & Dweik, M. (2017). *Conscientização e conhecimento dos distúrbios do espectro do autismo entre farmacêuticos : um estudo transversal na prática farmacêutica palestina*. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10803-017-3085-5>>. Acesso em: 20/10/2021.
- Soares, C. B., Hoga, L. A., Peduzzi, M., Sangaletti, C., Yonekura, T., Silva, D. R. A. D., Dutra, V. F. D., Oliveira, R. M. P., Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., Koller, S. H. S. H., Grau, D. E. F. E., Evidência, D. E. R. D. E., Souza, M. T. De, Dias, M., Carvalho, R. De, Ercole, F. F., Melo, L. S. de, ... Trevizan, M. A. (2010).

Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 8(1), 102–106. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a14%0Ahttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000400002&lng=pt&tlng=pt%0Ahttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt%0Ahttp://www.ncbi>. Acesso em: 13/05/21.

Soetrisno, D., & Yoku, O. (2019). CUIDADO FARMACÊUTICO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica*, 3(2), 58–66. Disponível em: <<http://www.tjyybjb.ac.cn/CN/article/downloadArticleFile.do?attachType=PDF&id=9987>>. Acesso em: 02/12/21.

Valença, R. C. P., Guimarães, S. B., & Siqueira, L. da P. (2020). Prescrição E Uso De Antidepressivos Em Crianças E Adolescentes – Uma Revisão Da Literatura / Prescription and Use of Antidepressants in Children and Adolescents - a Literature Review. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 94860–94875. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-10>>. Acesso em: 09/05/21.

Wongpakaran, R., Suansanae, T., Tan-khum, T., Kraivichian, C., Ongarjsakulman, R., & Suthisisang, C. (2017). Impact of providing psychiatry specialty pharmacist intervention on reducing drug-related problems among children with autism spectrum disorder related to disruptive behavioural symptoms: A prospective randomized open-label study. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*, 42(3), 329–336. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jcpt.12518>>. Acesso em: 03/11/21.